A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano .... 15$000 || Semestre .... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 400
S. PAULO, 7 DE SETEMBRO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

O exercito de Roma e o Exercito do Brasil

As providencias do ministro da Guerra contra os militares que, no sentir de s. exa., se afastam dos seus deveres, com a simples presença em reuniões de carácter politico, focalizam tambem um dos aspectos mais contraditorios da vida pública brasileira no momento atual.

Todos estão lembrados que a Constituição concedeu o direito de voto aos sargentos. E' possivel que para muitos essa noticia constitua novidade, tantas são já as regalias asseguradas pela Constituição e que não se cumprem ou são impunemente desrespeitadas. Mas certamente o que da grande, absoluta maioria é ignorado é que a concessão de direito de voto aos sargentos foi consequencia imediata da reação seguida á concessão do direito de voto aos religiosos e religiosas, de todas as ordens, assim do clero regular, como do secular.

De facto, por que uma freira e um frade podem votar e não poderiam votar os sargentos do exercito e até os proprios soldados rasos? A freira e o frade estão presos por um voto de obediencia que deles faz méros instrumentos nas mãos poderosas da igreja. Propriamente, não teem vontade. Não reconhecem outra autoridade que a religiosa. Entretanto, o Estado concede-lhes o direito de votar. Por que motivo haveriam de recusar esse direito aos sargentos que não prestam outro juramento senão o de defender a patria e obedecer ás autoridades nacionais? Por que motivo ha de recusar esse direito aos soldados, brasileiros em armas, para reconhece-lo aos soldados de uma igreja que os educa e prepara na certeza de que, acima de tudo, acima de qualquer autoridade politica, devem colocar a autoridade do Papa?

Não foi exato que os deputados católicos á Constituinte declararam, em plena Assembléia, que, no caso de conflito entre o Brasil e o Vaticano, ficariam com o Vaticano? Ora, esses deputados, por isso mesmo que não eram religiosos, não se achavam presos a um voto expresso e formal de obediencia completa, absoluta, passiva. Apezar disso, fizeram aquela declaração. Que poderemos esperar dos sacerdotes, dos frades e das freiras através do voto politico que o Estado lhes assegurou?

A inesperada reação da Constituinte garantindo o direito de voto não só aos sargentos, exprimiu um gesto, ainda que instintivo, de rebeldia contra o dominio clerical no Brasil. Podiam votar homens e mulheres que não possuem sequer as qualidades politicas necessarias para gozar dos direitos de cidadania! Não podiam votar homens, brasileiros que estão a serviço da patria na mais delicada das funções que ela póde reservar a seus filhos, qual a de defendê-la!

Depois, veiu a pratica da Constituição. O clericalismo está fazendo da constituição o instrumento de suas ambições. Os padres fazem politica, abrem os templos á propaganda integralista, negociam vantagens com o Estado, os arcebispos lançam manifestos, fundam partidos, passam telegramas de pezames ao Poder Legislativo de Minas, porque este não fez, contra a Constituição, do ensino religioso, materia obrigatoria nas escolas publicas.

A igreja, em suma, intervem nos negocios publicos, disputa cargos e empregos, elege deputados e veta a escolha de outros.

Os padres, os frades, as freiras, os bispos e arcebispos que só obedecem á Roma, que só desejam que este país seja mesmo uma provincia do imperio universal do Papa, como disse o sr. Raul Fernandes ao saudar o cardeal Pacelli, fazem politica, votam, lançam manifestos, crêam o odio religioso, e nada lhes acontece. O Estado republicano e leigo vai sendo tranquillamente devorado.

Entretanto, aos oficiais e sargentos do Exercito não se permite o direito de opinar, nega-se mesmo o direito de voto.

São brasileiros, são a primeira linha dos servidores da Patria e, apesar disso, valem menos e podem menos politicamente do que o frade mais obscuro do convento mais longinquo.

O exercito de Roma exerce todos os direitos que, até contra as regras elementares do direito publico, a Constituição lhe assegura.

O Exercito do Brasil, não. Não póde exercer seus direitos politicos. O fascismo-clerical o deseja calado e servil.

HERMES LIMA

Condecorações pontificias

Emquanto na Alemanha dois poderes igualmente odiosos — hitlerismo e romanismo — se degladiam, um para conservar a sua supremacia no sentido de continuar livremente a opprimir o povo, o outro para galgar aos postos de mandonismo com o mesmo objectivo, aqui, nesta terra "dadivosa e bôa", como diria o outro, o clero insinua-se pacifica e mansamente na vida publica, explorando a vaidade dos dirigentes do país.

De facto, as condecorações que o mitrado do Vaticano, o mendigo multimilionario de todo o orbe, suposto representante de um cristo pobre e humilde, distribue, "manu larga", aos mais graduados senhores e dignitarios da governança indigena e o envaidecimento dos agraciados diante dessas distinções papalinas que constituem um verdadeiro ultraje lançado ás faces do pobre Nazareno, dão bem a medida exacta dos tenebrosos designios do clericalismo absorvente em relação a este malfadado país, entregue já á classica voracidade dos negros vampiros a serviço da Santa Sé.

Não ha muito, nestas mesmas colunas, dissémos que a intromissão do clero na vida pública do país, graças á inexplicavel benevolencia dos nossos dirigentes, redundaria em prejuizo deles proprios, pois não tardaria o dia em que os esbirros do papa os desbancariam dos seus postos em proveito exclusivo do romanismo.

Se ainda não se realizou a nossa previsão, não andaremos muito errados se dissermos que o advento do poderio clerical está por pouco, para desgraça nossa e das futuras gerações, cuja mentalidade será moldada de acordo com a craveira do fanatismo ultramontano, o que quer dizer que a emancipação do Brasil ficará retardada por mais alguns seculos, se não conjugarmos, quanto antes, os nossos esforços e energias para conjurar tão temeroso mal.

Que os nossos homens publicos são de uma ingenuidade digna de comiseração, não padece a menor duvida.

O exemplo do ditador alemão em relação ao clero, é de uma eloquencia que dispensa qualquer comentario.

Ciente de que a padralhada em todos os tempos e em todas as latitudes só cogita da implantação de um imperialismo que abranja todo o orbe, não teve mãos em si em moverlhe a mais rude campanha para garantir o seu poder discricionario contra o martirizado povo alemão.

Já Mussolini, antes de Hitler, fez a mesma coisa para manter-se em seu posto de ditador, seriamente ameaçado então pelo papado.

Aqui, entretanto, ninguem se apercebe do perigo que corremos, perigo tanto mais para temer quanto é certo, como já dissémos e não nos cansaremos de repetir, que o clero se esgueira em nossa vida, publica com a mais benevola de todas as hipocrisias, concedendo condecorações a tres por dois aos mais altos dirigentes do país e mesmo ás mais altas patentes do exercito, como se infere eloquentemente da noticia abaixo, transcrita da seção telegrafica de "O Estado de S. Paulo", de 15 de Agosto:

.."RIO, 14 ("Estado") — O papa Pio XI conferiu ao actual chefe do Estado Maior do Exercito, general Pantaleão Pessoa, a comenda com placa da Ordem de Pio IX; ao general Francisco Silva Pinto, chefe do Estado Maior da presidencia, a comenda com placa da Ordem de São Silvestre; ao capitão de mar e guerra Americo Pimentel, sub-chefe, a comenda da Ordem de São Gregorio Magno; ao major Barbosa Gonçalves, oficial de gabinete e chefe de expediente, a comenda da Ordem de São Silvestre; ao sr. Walter Sarmanho, secretario particular do sr. Getulio Vargas, a comenda da Ordem de S. Silvestre, e ao sr. Francisco d'Alamo Louzada, auxiliar de gabinete da presidencia da Republica, a de Cavaleiro da Ordem de Pio IX."

Sabido como o clero tem uma mão enorme para receber e outra microscopica para dar, não deixa de ser sintomatico que, mesmo dando condecorações de infimo valor intrinseco, visa com essas distinções tirar o maior proveito possivel para a sua proverbial rapacidade.

Que o destino se amerceie deste pobre Brasil e nos livre para todo o sempre da mais desoladora de todas as pragas — o negrume clerical!..

L. Rogerio.

Festa que não é festa e que depois é festa...

Em frente á Colonia de alienados, situada no arrabalde desta cidade denominado "Macacos", existe uma humilde ermida do tal S. Sebastião. Ali anualmente ha uma festa em homenagem ao santo, se não me engano, em 20 de Janeiro. Para isso, teem que convidar o vigario da freguezia para celebrar a missa, a qual custa sómente 100$000...

Acontece que no ano passado os promotores das festividades não convidaram o "santo" padre, talvez para economizarem os 100$000. No dia seguinte, o jornal oficial trazia uma declaração aterrorizadora de autoria do referido padre, na qual ele classificava as festas de simples explorações e escamoteações populares, concitando o povo a não frequentar aquele ambiente que nada tinha de religiosidade. O povo ignorante apavorou-se e chamou o reverendo, que celebrou a missa, recebendo os santos cobres e declarando que depois da cerimonia a festa era uma festa religiosa!...

Quem não sabe que a causa principal foi o vil metal?

Que povo ignorante, que grande explorador e que religião prodigiosa!...

João Pessoa, 7 de Agosto de 1935.

Jopés.

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.



Cruz ao alto, olhos postos na divina "Tombola", lá vai ele, o Antonio Conselheiro dos "camisas verdes", vestido na sua fantasia clerical, pretendendo arrastar o proletariado para o abismo da perpétua escravidão.

A Maçonaria declara-se contra o integralismo

UMA CIRCULAR DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL DIRIGIDA AOS MAÇONS EM GERAL

Eis o interessante documento que deve merecer a atenção de todos os elementos liberais que militam na Maçonaria e que não podem deixar de participar da luta contra a odiada tentativa de implantação do fascismo em nosso país.

"Liberdade, Igualdade e Fraternidade — GRANDE ORIENTE DO BRASIL — Aos M. M. e O. O. F. F. da Federação.

Tendo sido o Grão Mestrado da Ordem consultado por varias Oficinas da Obediencia sobre a atitude a manter em face do partido politico que tomou o nome de integralismo, foi o assunto submetido ao ill.: Con.: Ger.: da Ord.: que em sua reunião ordinaria de ontem aprovou o parecer da sua Comm.: de Justiça: longamente fundamentado e cujas conclusões são as seguintes, que levo ao conhecimento dos Maçons e Oficinas da Federação:

A) — O perfeito Maçon não ingressa no integralismo porque os seus principios são inteiramento opostos aos da Maçonaria. São elas duas instituições que se combatem, que se repelem.

B) — Não deve a Maçonaria admitir o ingresso do integralismo no seu seio, porque o integralista que presta o compromisso maçonico é insincero, pois não ha sinceridade quando se jura o cumprimento de dois principios opostos. A sinceridade é qualidade maçonica imprescindivel. A infiltração integralista na Maçonaria tem o unico objetivo de a dissociar de a dissolver, de afrouxar os laços maçonicos. São germens de destruição do organismo maçonico, cuja penetração deve ser obstada.

C) — Os Maçons que se filiam ao integralismo, renegam os principios liberais maçonicos. Voltam as costas á instituição. Consorciam-se com o inimigo, que, na Italia, em Portugal e na Alemanha já deu mostras sobejas da truculencia, do desprezo, pela vida e liberdade humanas, do odio á instituição maçonica. A's LLoj.: compete deliberar sobre a conveniencia de conservar ou eliminar dos seus quadros os Maçons que agem contra os principios maçonicos.

Saúde, Paz e Prosperidade. — Ezequiel Mendonça, 33.: — Gr. Secr.: Ger.: da Ord.:

NOVA CIRCULAR

De acordo com disposições ulteriores em nova circular, o Grande Oriente determinou o seguinte:

"O Maçon que ingressar na Ação Integralista deve ser eliminado das Lojas. De sorte que estas enviarão á Gr.: Secret.: Ger.: da Or.: logo após a eliminação, o nome ou a relação dos eliminados. E a Gr.: Secret.: por seu turno, mandará a todas as OOff. da Federação os seus nomes, que deverão ser inscritos no "Livro Negro".

Quem semeia ventos...

EM UBERLANDIA, COMO CONSEQUENCIA DA POLITICALHA DO CLERO, UM PADRE E' CASTIGADO POR POPULARES

Encorajados pela proteção semi-oficial de que se tornaram credores na Republica Nova, os agentes do Vaticano, súditos do govêrno papalino, atiram-se com tal desespero á propaganda politica da igreja, que transformaram os pulpitos em tribunas eleitorais, as igrejas em antros de intriga, o confessionario em máquina de votos e sistema de coação pelo inferno, pela excomunhão, pelo pavor das almas perdidas a uivar no espaço o perdão dos seus crimes...

Nessa luta em torno do poder, obedientes ao bonzo que no Vaticano dá ordens e determina os seus atos açulando os padres contra os principios liberais do povo brasileiro, visando a conquista, a absorção, a escravização enfim do Brasil aos seus interesses, o clero tem tomado atitudes nojentas, colocando-se ao sabor dos interesses e traindo, nas campanhas politicas, os companheiros de vespera, intrigando, caluniando, valendo-se da mulher como força eleitoral, levando a discordia aos lares e dominando como sempre dominam os jesuitas: fingindo sorrir e escondendo o punhal nas dobras do habito, prontos a saltar sobre a presa, na sua pratica de que *os fins justificam os meios.*

Não sômos apologistas da violencia, mas não podemos calar nosso pronunciamento quando a exaltação de ânimos provocada pela sua politica sórdida e indecente, leva os individuos á pratica de atos como o que acaba de se verificar na cidade de Uberlandia, do Triangulo Mineiro.

Reconhecemos, entretanto, que isso é uma consequência da ânsia de dominio que caracteriza a politica sempre insidiosa, estupida e brutal do catolicismo.

A reação popular contra o poder politico da igreja, que assim manifesta o contraste entre a doutrina e a pratica, caindo-lhe a mascara para revelar aos olhos de todos os seus nefandos designios, tem-se manifestado através da historia, em todos os povos e em todas as épocas.

Registamos pois, o espancamento de que foi vitima o padre Alaor Porfirio, em Uberlandia, fazendo sentir que a culpa cabe toda aos proprios padres, aos métodos indecorosos da igreja na sua politica torpe, transformando os templos, obra da coletividade expoliada, pelos processos mais infames de mistificação, em antros de propaganda eleitoral e de partidarismo politico em defeza dos interesses do govêrno da Roma papal, o pior de todos os govêrnos porque é o govêrno que para subsistir, necessita da ignorancia do povo e que lança mão, como elemento de dominio, da mentira, da hipocrisia, do embuste e até mesmo do veneno e do punhal conforme as circunstancias e os seus interêsses o exigem.

UM PADRE A SERVIÇO DO INTEGRALISMO

Pelo que se depreende das noticias dos jornais que noticiaram o facto, o padre Alaor Porfirio teria sido chamado á Uberlandia pelos reacionarios locais, afim de ali empregar a sua oratoria na mistificação do povo, pois sabiam-no integralista dos mais ferrênhos, como, aliás, o são todos os padres, porque, não nos cansamos de o repetir, o integralismo nada mais é do que o proprio clero armado em bandos de fanaticos dispostos a todos os atos de violencias, para cujo fim são pagos e mistificados, excepção feita, naturalmente, daqueles que, sinceros, estão, entretanto, mal orientados quanto aos seus verdadeiros fins.

Ao chegar a Uberlandia, o padre Alaor teria investido ferozmente contra a honra dos uberlandenses liberais, chegando mesmo a afirmar que os aliancistas eram uns canalhas que se prestavam ás manobras do "extremismo", que todos quantos lutavam por terra, pão e liberdade eram "extremistas" votados ao inferno, que eles queriam prostituir suas mulheres e filhas, etc. etc. Teria feito a propaganda do integralismo, afirmando que este "regime do casamento civil seria substituido por um outro, como o da Italia, e que os bons catolicos só podem estar em esse novo regime.

Os camponeses, mesmo que não passassem "muito bem", deveriam sofrer com resignação, acatando as ordens dos feitores e não dando ouvido aos "extremistas" que falavam na divisão das terras. E por ai adiante, na linguagem a mais desbragada.

A CO'LERA POPULAR

Aconteceu o que todos previam. Os mais revoltados, nesse mesmo dia, á noite, foram á casa em que se hospedava o tal sacerdote, tomaram-no da cama e trouxeram-no para o meio da rua, em trajes menores. Aí, então, ele pedia perdão aos berros, confessando sua culpa.

Em seguida, cobriram seu corpo de pixe e o deixaram assim nu' no jardim!

E' velho o ditado:

Quem semeia ventos, colhe tempestades...

Catecismo Herejo-

Compreendo perfeitamente que os capitalistas tenham ao moedeiro falso o mesmo santo horror que teem os padres aos herejes, o mesmo horror profissional que teem os medicos aos charlatães, etc. Tudo se resume em afastar concorrentes... O odio do padre pelos herejes provém menos do zêlo pela salvação das almas do que do desejo de afastar um concorrente na luta pela vida.

Antonio Torres

E' impossivel advinhar se o sacerdote que vai ouvir uma pessôa em confissão é um aventureiro vulgar, capaz de aproveitar-se das fraquezas do penitente, para explorá-lo, ou se é um individuo virtuoso capaz de corrigir com seus conselhos os erros humanos. Por isso, mais vale não nos aproximarmos do tribunal da penitencia antes que arriscarmos a entregar o julgamento dos nossos atos a um marôto embatinado.

Fernando Azambuja

LANTERNA MÁGICA

A QUEIMA DE CADAVERES

Um colaborador de "A Lanterna", o sr. João Batista de Castro, engenheiro industrial, residente no municipio de Taubaté, em o ultimo numero deste periodico aventou a ideia da cremação de cadaveres, a exemplo do que se faz nas mais cultas cidades da Europa.

Só temos aplausos para os que, esposando essa louvavel iniciativa, derem os passos necessarios para a construção, nas principais metropoles do Brasil, de fornos crematorios para as pessoas que, prezando a excelencia do espirito que os animou em vida, não queiram que a lei fatal da morte os reduza a um amontoado de podridão, sobre o qual a vaidade humana levanta os mais ricos e inuteis mausoléos.

E' bem verdade que o clero se insurgirá energicamente contra semelhante instituição berrando, a plenos pulmões, que tal medida, sugerida por Satanaz em pessoa, constitue uma indignidade e uma profanação.

Em que pese, porém, aos parasitas de sotaina, cujo unico escopo é a exploração metodica e sistematica da credulidade das massas, tanto nas igrejas como nos cemiterios, a ideia da cremação de cadaveres, a principio facultativa e depois generalizada, sobre ser altamente higienica e mais consentânea com a dignidade humana, teria, além do mais, o condão de evitar que sobre a asquerosidade da podridão a vaidade dos homens levantasse monumentos que nada dizem, que nada significam além de uma pura ostentação de luxo e de riqueza.

O culto aos entes que se foram e que nos eram caros deve residir em nossos corações e não no exibicionismo inutil e a maior das vezes fingido, de uma concretização puramente material, como sóe acontecer em tudo quanto tresanda a igreja e a beatice.

Os padres que berrem á vontade contra o suposto sacrilegio da cremação dos mortos.

Eles que não tinham mãos a medir em queimar os vivos em nome de Deus todo bondade e misericordia não podem rebelar-se contra a queima de cadaveres em nome da higiene e da dignidade humana.

Orlando.

Histórias Sacrilegas

BOM EXEMPLO...

Farfalhante no seu elegante vestido de seda, Mme. Amaral Lima ajoelha-se diante do confessionario, dentro do qual monsenhor Marinho escuta, atencioso, as secretas misérias do mundo. Um sussurro de prece principia a zumbir como o vôo de uma abelha numa vidraça. E, logo em seguida, a voz, ligeiramente segredada, da famosa pecadora, contando, um a um, os seus pequenos delitos:

— Eu comi carne sexta-feira passada, padre; e, no sábado, traí meu marido...

— O primeiro pecado, filha, é dos mais graves. Não devia ter comido carne sexta-feira... — disse o confessor, em tom de censura.

E com bondade:

— Adiante... Continue...

— Li um livro escandaloso, padre.

— Um livro escandaloso, filha? — tornou o reverendo, num espanto discreto.

— Sim, senhor. Li "La Garçonne", de Victor Margueritte.

— Leu-o, apenas?

— Não, senhor. Fiz pior.

— Praticou, então, o que se ensinava nêle, filha?

— Pior, padre: emprestei-o!

— Emprestou-o? Colaborou na propaganda da corrupção?

— Sim, senhor.

— A quem o emprestou?

— A' minha prima Etelvina.

— E ela, que fez?

— Emprestou-o ao primo Lourenço.

— E êle?

— Passou-o á viuva Siqueira.

— E ela?

— Deu-o ao dr. Borges, médico do Asilo.

— E o dr. Borges, que fez?

— Emprestou o volume á madre Superiora.

— E a madre?

— Não sei, não, senhor.

Monsenhor Marinho mergulha a mão no bolso da batina, e, arrancando de lá um volume brochado, capa "marron", aberto ao meio, indicando o ponto da leitura.

— Não será êste, filha?...

Frei Rapé

O ANIVERSARIO DE "A LANTERNA"

Do Gremio de Cultura Mauá, de Pelotas, Rio Grande do Sul, assinado pelo seu secretario sr. H. Correia, recebemos um cartão postal de felicitações. — Gratos.

A melhor propaganda...

"CIDADE DO VATICANO, 19 de Julho — (Havas) — A Congregação do Santo Ofício poz no **index** a última obra do sr. Alfred Rosenberg "An die Dunkelmaenner unserer Zeit", que constitue uma resposta aos ataques dirigidos ao famoso livro do sr. Rosenberg "Mito do século XX". O decreto traz a data de hoje." — (Dos jornais).

Organizado no Vaticano pela Congregação do "Index", que é um tribunal fundado no século XVI, em virtude de uma resolução do Concílio de Trento, o **"index librorum prohibitorum"** é o catálogo onde são inscritos todos os livros cuja leitura ou posse é vedada aos fieis pela igreja que, na qualidade de maior inimiga das liberdades, — sobretudo, da de pensamento — lança mão de artifícios com o fim de evitar que seus adeptos comparem suas doutrinas com outras ou examinem os absurdos que representam os dogmas papais.

Mas, por felicidade, a igreja não tem fôrça para inutilizar a curiosidade humana que não respeita proibições nem outros artifícios semelhantes. Daí, a transformação dêsse "index", que foi criado para representar o "tabú" dos católicos na maior e melhor réclame das obras que nêle figurarem. E sempre será assim...

Fernando Azambuja

Essa gente não tem mesmo vergonha!

Tornou-se conhecido um boletim, papelucho sórdido da ronha clrical, que aqui foi distribuido, sôbre o caso da senhora Cincinato Braga.

Os clericais fizeram, como costumam fazer nos casos escandalosos, um processo resolvido por êles e o resultado, sempre favoravel para seus negócios, transmitem-no ao público.

Isto não é maneira nem modo, mas é de sua máxima — **os fins justificam os meios...**

Cada vez me convenço mais que "A Lanterna" tem muito ainda a fazer na obra de esclarecimento das consciências, aniquiladas como estão pela obra infame do jesuitismo que perverte, rouba, mata, explora, engana, mente, embrutece, tudo em nome de Deus e da santa "madre" igreja.

Rio Grande.

Amigo Lanterneiro.

Cristo como objeto de exploração clerical

Desgraçadamente, o Brasil iniciou uma marcha acelerada de retrogradação.

Após a Constituinte de 91, em que tão sabiamente foi separada a igreja do Estado, vemos que os dirigentes de nosso país vivem de mãos dadas com os canalhas papistas e tudo se lhes permite desejar, tudo se lhes facilita conseguir.

O Estado leigo admitiu o nome de Deus no preambulo da nova constituição, o ensino religioso e muitas outras concessões por influencia do papa, que continua a trabalhar pela implantação de uma nova éra de despotico poderío do aglomerado de individuos mais perniciosos á coletividade — o clero romano.

As repartições arrecadadoras que, pelos seus representantes, tão severa se demonstra na perseguição aos pobres ambulantes, que honestamente procuram os meios para sua subsistencia mercadejando frutas ou quaisquer outros artigos de que lhes possa advir qualquer resultado, consentem e facilitam o mercado mais torpe, mais vil, mais imoral, mais sórdido que é o de ludibriar a boa-fé, explorar a superstição e fanatismo do povo, utilisando-se do nome de Cristo, do meigo rabi da Galiléa, exemplo de pobresa e humildade, mas que, indignado, expulsou, á chicote, os vendilhões do templo.

Enquanto se persegue o miseravel faminto que honestamente luta pelo seu sustento diario e dos seus, auxilia-se, permite-se, facilita-se o comercio degradante da exploração clericalista, consentindo, garantindo por leis que a sociedade comercial papista continue a corromper, prostituir, matar e roubar a humanidade.

A igreja, que nada mais é que um estabelecimento comercial em cujo balcão se transaciona mercadoria abstrata, está isenta de qualquer taxa, de qualquer imposto.

Não. Basta de tantas miserias. Necessario se torna uma reação contra a mais nefanda corja de assassinos e ladrões de que se compõe o clericalismo romano, a igreja católica, que se arroga de procedencia divina, mas cujos processos para consecução de seus fins são arquitectados por cerebros de individuos emergidos das profundezas das esterqueiras sociais.

Basta de explorações. Que seja taxado e arrecadado o imposto dessa sociedade comercial estrangeira, cuja casa matriz é em Roma e cujo comanditario atual e "infalivel" adotou o nome de Pio XI.

Que paguem impostos ou lhes seja cassado o direito de negociar.

Rio — 1935.

João Barreto

Uma inominavel arbitrariedade

Perseguição infame a uma jovem de 17 anos

GENNY GLEIZER

O caso Genny Gleizer, a menina que as autoridades policiais fizeram desaparacer ha mais de um mês, e que só agora, ante o clamor da imprensa, que não poderia calar tamanha aberração policial, apareceu na Cadeia Publica, constitúi uma dessas monstruosidades de que só um aparelho compressor, como a policia a serviço dos regimes mais hediondos da tirania clarico-fascista seria capaz.

Realmente, fica-se a pensar se hahaverá juizes que permitam que um organismo policial, mesmo que sobre esse organismo pese a influência partidaria do mais ferreo partido politico, cometa a infamia de arrancar ao seio da familia uma menina de 17 anos, sonegando-a á justiça, privando-a da liberdade para sequestra-la, esconde-la, não respeitando nem mesmo a dolorosa angustia de um pai que, para have-la, para saber onde estava, assumiria a inteira responsabilidade dos actos dessa mocinha de 17 anos que era sua filha.

E afinal, qual era o seu crime? Simplesmente esta coisa ridicula. Genny Gleizer fôra presa quando pretendia tomar parte numa reunião preparatoria de um congresso da juventude.

Presa como extremista, sob o pretexto de que punha em perigo o regime social vigente.

Fragil sociedade, essa, que teme as atividades de uma menina de 17 anos!

Mas a monstruosidade é maior quando se pensa que, escudada como está, atualmente, pela famosa Lei de Segurança Nacional, parto infeliz de uma tristissima montanha de inutilidades parasitarias, não teria a policia necessidade de esconder a menina Genny Gleizer, pois a famosa lei, pelo menos assim a justificaram os seus defensores, lhe forneceria os elementos legais para salvar a sociedade e o regime, ameaçados por essa menina ainda pubere, essa criança de 17 anos...

Mas o sequestro, a sonegação, a violação das leis, dessas leis côxas que os parlamentos fazem e aprovam para justificarem, de algum modo, a sua existencia, são velhos habitos da policia.

Haja vista o caso dos operarios Natalino Rodrigues, João Peres e Antonio Araujo, e de muitos outros que a policia prendeu, mentindo, depois, aos juizes, quando a justiça, essa justiça para salvar aparencias, filha dos interesses mais abominaveis, procurava pedir contas dos seus actos de estupidez e tirania.

E o caso de Genny Gleizer aberra de todos os principios de justiça e de humanidade.

Colocados como estamos na defesa das liberdades publicas, batendo-nos, como sempre nos batemos pela livre manifestação do pensamento, lavramos o nosso protesto contra esse ignominioso atentado á soberania da dignidade humana.

Raciocinemos

"Busquêmos a luz da Razão. para conhecermos o que é a igreja Católica Apostólica e Romana".

Ponhamos de parte a vaidade, o orgulho, as conveniências, o exibicionismo, — artifícios de que a igreja lança mão para dominar, e, entregando-nos de melhor boa vontade à árdua e penosa, mas, contudo, consoladora tarefa de investigar os factos, de consultar os livros, de raciocinar e de pensar, e então, se não fôrmos cegos propositais, teremos descoberto que a igreja romana, hipócrita e traiçoeira, não visa outra coisa senão o atraso da humanidade.

Falemos, por hoje, da missa, do batismo e do casamento religioso. Que valor teem êles? Que benefícios nos prestam êles? Nenhum; absolutamente nenhum. E não digamos, si não quisermos enganar a nós mesmos, que a missa fará bem á alma de nosso ente falecido; que o batismo fará o homem cristão; que o casamento religioso serve para unir a mulher [illegible]

Não é possivel, ainda bem que para a boa razão, como o não é dois planetas se tocarem um ao outro, salvar-se alguem pelo acto da missa, nem se fazer cristão pelo acto do batismo, nem se unir (o verdadeiro sentido dêste termo para exprimir o acto do assunto em questão, é o desejo de amar), de se aproximar, de se completar, de produzir pelo acto do casamento religioso, quando não existam tais sentimentos por parte de um dos conjuges, ou por parte de ambos.

Quando dois seres se amam, por leis naturais estão casados. Isto equivale a dizer que o amor, sómente o amor é que pode unir a mulher ao homem para a vida conjugal, pois desde que exista o amor (é preciso não esquecermos que o amor vive sempre enamorado e ao lado da simpatia) num e noutro, aí estarão também a união recíproca e consciente, o respeito mútuo, o cumprimento do dever, a harmonia, a felicidade, um só desejo e um só querer. Por aí, poder-se-á compreender o quanto é necessário o divórcio, contra o qual o padre se manifesta severamente, não porque não compreenda que o divórcio é necessário ao equilíbrio de sentimentos e á harmonia social, mas sim porque viria libertar bastante a mulher da própria escravidão da igreja romana, o que resultaria, não há a menor dúvida, uma grande derrota para os cofres da igreja, visto que esta hoje se firma, monetariamente falando, quási que unicamente na mulher, por razão de não gozar ainda esta dos verdadeiros direitos á vida, pois que por parte do homem, ainda que incompletamente, a igreja não encontra mais apoio, porque a grande maioria não vai á igreja, não adere ás organizações clericais, embora muitos consintam, o que é um mal, que suas esposas e filhas frequentem as espeluncas do romanismo, e que ali deixem avultadas somas de dinheiro para o "santo" [illegible]

Para a mulher ou para o homem que, de primeira vista, sem o menor raciocínio, tudo aceita, a igreja romana é a semeadora de educação, de santidade, de virtudes, de caridade, de bondade, de meiguice. Para a mulher ou para o homem, porém, que coisa alguma aceita que não seja á luz da razão, ela, a igreja romana, é a arte diabólica e nojenta que sómente trabalha para toda a sorte de ruinas morais e materiais da humanidade.

E' preciso, pois, que investiguemos, que estudemos, que raciocinemos, que pensemos, que busquemos a luz da razão, para que possamos conhecer as verdades sôbre essa grande Casa Comercial Universal — a igreja — que não perde e não perderá uma só oportunidade para esmagar o povo.

Rio. **José de Santana.**

DOMINAÇÃO CLERICAL NO SERTÃO BAIANO

Esta cidade vai se tornando uma verdadeira sacristia. O clericalismo, tendo aqui **assentado** o seu quartel general no alto sertão baiano, vem usando e abusando do **seu alto poder** para intimidar os ignorantes, fanatisados pela sua **mise en scene...** E assim os cobres vão entrando para suas burras, e a miseria vai fazendo a sua colheita entre os desprotegidos da sorte.

Ha tres mêses anda o bispo fazendo viagens de propaganda pela diocese, depois de ter aqui realizado a tal **missão** que, com certeza, lhe proporcionou pingue colheita de pecunia.

Ultimamente, um padre, o mesmo que se faz professor da Escola Normal, sonhou com a fundação aqui de um Ginásio, e, para tal, depois de muitas voltas dadas, conseguiu do governo deste Estado gorda propina e a oficialização do mesmo.

Estão, portanto, de parabens os batinas daqui, pois que além da Escola Normal, que já é uma especie de succursal da igreja, com missa e "te-deums" constantemente, haverá mais esta fabrica de coroinhas — o tal ginásio.

E não se diga que o progresso foge do nosso meio, pois que o temos á moda das caudas dos cavalos, crescendo para baixo.

Já agora a mocidade caitetéense não mais formará a falta dos ensinos da "madre igreja", que tanta gente matou no passado, não o fazendo agora por não lhe ser possivel.

Roma semper idem.

E que os pregadores das jogralidades de feirar, conheçam um dia o dominio da liberdade e do bem, são os meus votos.

Caiteté — Bahia, 5|8|1935.

Lanterneiro caitetéense.

UM JUIZ QUE NÃO ESTA' DISPOSTO A ENGULIR HOSTIAS EM SECO...

Juizes faciosos, juizes sectários é o o que temos visto. Por isso nos prende a atenção um facto que revela o espirito de justiça num orgão da magistratura pública.

A nossa carta magna concede liberdade a todos os cultos e não dá privilegios a nenhum. Entretanto, o que verificamos é: átos católicos promovidos pelo mundo oficial, isenção de impostos para as ordens e igrejas católicas, cessão de terrenos e auxilios pecuniários para a edificação de templos católicos, etc..

Para os protestantes, para os espiritas e outras religiões, nada, quando não se verificam as mais odiosas perseguições.

Por isso nos apraz registar nestas colunas o áto do juiz dr. Decio Cesario Alvim, que vem não de praticar mas de ensinar a prática da justiça, negando a penhora requerida contra um templo batista por falta de pagamento de impostos devidos á Fazenda pública.

O caso deu-se no Rio de Janeiro e é o seguinte:

"A liberdade na prática do culto foi princípio invocado pelo sr. Decio Cesario Alvim, juiz de uma das varas desta capital, no despacho em que negou a penhora requerida pela Fazenda Municipal contra um templo batista.

Essa medida fôra solicitada pela Fazenda, por não haver a referida igreja efetuado o pagamento das taxas que constavam de lançamento competente.

O juiz, no seu despacho, assinala que á Fazenda não assiste esse direito, sob a alegação de que o templo claudicou no cumprimento das suas obrigações financeiras para com a mesma, uma vez que as igrejas católicas gozam de isenção de impostos, providencia essa que induz a admitir como bôa a doutrina de que o fisco não póde aplicar as ditas taxas dos templos de outras religiões." — G.

HOSTIAS AMARGAS

COMO DESAPARECERIA O CATOLICISMO NO BRASIL

O catolicismo vive pela importação de padres estrangeiros. Sem esses agentes, sem essa importação ignominiosa de padres e freiras, ele extinguir-se-ia entre nós por inutil. O segredo de todo o seu poder, pois, é Roma. Não tivesse ele o seu poder centralizado como está num chefe supremo para todo o orbe e já se teria desmembrado em milhares de seitas. E' que ha um código para os padres e uns tantos mandamentos para os fiéis, tudo elaborado para servir os interêsses dessa fórma de imperialismo. Aquêle que não observa as ordens cai no *index*, está condenado. E como o catolicismo age com duas potenciais de efeitos positivos e mesmo quási infalivel, dada a falta de cultura dos povos — o interêsse economico e o fanatismo, — o seu dominio é um facto nos espiritos desprevenidos, comodistas, indiferentes e nos que buscam vantagens pecuniarias. No primeiro caso estão os fieis e no segundo os pastores destes com e sem batina. Uns e outros são vítimas de uma especie de rêde em cujas malhas tornam-se presas, simplesmente inconcientes umas, e outras, tambem na sua inconciencia maliciosa dos aproveitadores e espertalhões, os dois produtos mais nefastos que póde uma doutrina gerar.

E é por isso que a igreja se diz eterna. Perscrutando a psicologia humana, ela sabe quão poderosas são essas duas forças — fanatismo e dinheiro. Por outro lado ela sabe que aos governos reacionarios plutocratas convém o seu dominio, pela obediencia céga que ela préga ás massas, desde que esses governos hajam de acôrdo com o chefe internacional que pontifica em Roma.

E quando uma revolução sacode-a, como na Russia, ela se levanta fortalecida na Italia; emquanto os padres são escorraçados em Portugal, na Espanha e no Mexico, o Brasil recebe-os de braços abertos. E assim vai ela atravessando os séculos: caíndo aqui, levantando acolá; e quando num país um movimento qualquer de opinião divide as populações, eles se colocam para cá e para lá, na mais flagrante prova da falsidade de seus principios, e ao final da peleja estão os vendilhões do templo todos de pé ao lado do vencedor para co-participar dos proventos da vitória. E então, quando verificamos a negação mais completa dos principios pregados pelo Cristo: nenhum sacrificio pelo povo oprimido, nenhum martir entre eles pela causa das massas sofredoras — todos em unanimidade obedientes á voz do pastor-mór, o chefe internacional, contra todas as forças populares e nacionais e a favor dos magnatas e poderosos senhores da situação.

* * *

A par da necessidade que o Vaticano tem de enviar para o Brasil padres estrangeiros, ha o maximo interêsse em que estes se instalem no nosso país e exerçam a sua nefasta ação em todos os seus recantos para que a propaganda do seu imperialismo seja intensa e assim se possa continuar a afirmar que a nossa população é em sua maioria escrava do papa, isto é, católica romana.

O nosso país é imenso e póde, pois, vir a ser uma grande potencia do Vaticano. E poderá tambem dar guarida ao papa no dia em que uma convulsão intestina sacudir o fascismo na Italia em concomitancia com outras agitações que poderão revolucionar outras nações européas.

Daí o empenho do papa em mandar padres para cá. Um dos nossos colaboradores tem publicado em nossa folha, sob o titulo "Mercadoria avariada", varias listas desses parasitas que continuamente aportam ás nossas plagas.

Que virão eles produzir aqui? Nada! Santos como são, apenas venderão missas, artigo ótimo e insuperavel para encher a barriga dos necessitados e resolver a crise dos padres que aqui enriquecem á custa da ignorancia do nosso caboclo ao qual ensinam obedecer religiosamente a todas as ordens papalinas, acima de quaisquer outras, o que impingem como mandamentos de Cristo.

Entretanto, não fôra essa importação estrangeira de agentes do Vaticano e nós teriamos em nosso país um reduzidissimo numero de católicos. Porque o nosso povo se tem mostrado inimigo da carreira sacerdotal; os jovens que ingressam nos seminarios são, póde-se dizer, apanhados a laço, abandonando-os, a maioria deles, durante o curso.

De um periodico, que pela materia publicada deve ser um desses inuteis pasquins clericais, colhemos as seguintes frases que se referem ao assunto de que vimos tratando:

> "Ha grande carencia de sacerdotes no Brasil
> Dia a dia, cada vez mais, se rareiam, de modo assustador, as vocações sacerdotais.
> São numerosas as paróquias que se acham vagas no país.
> Ha falta de levitas do Senhor até nas sédes episcopais."

E' baseados nas expressões do artigo que traz os periodos acima e em outros factos que corroboram as afirmações aí contidas, já enunciados nestas "Hostias", que estamos aptos a asseverar a extinção paulatina, mas matematicamente, do romanismo no Brasil, se não fôra a colossal propagandd aqui desenvolvida pelos agentes estrangeiros, italianos, alemães, holandezes, espanhóis, etc., para cá enviados ininterruptamente pela solerte diplomacia papalina.

De como se vê que bastaria termos á testa do governo individualidades verdadeiramente patriotas, independentes, de visão mais ampla e portanto emancipadas de preconceitos religiosos, para, com um só decreto proibindo a entrada, no país, desses indesejaveis, lobrigarmos, em futuro bem proximo e sem violencia alguma, a morte desse estupido conceito que pesa sobre a nossa gente de povo essencialmente religioso e tradicionalmente católico, tão religioso e tão católico que não é capaz de produzir sacerdotes, não obstante o grande empenho das autoridades eclesiasticas, sacerdotes que *"dia a dia, cada vez mais, se rareiam, de modo assustador"*.

J. Gavrouski.

"A LANTERNA" EM RIO CLARO

O companheiro Waldomiro Martins, que vem fazendo gentilmente o serviço de cobrança nesta cidade da C. P., vai iniciar a cobrança, neste mês, dos assinantes em atrazo.

Tendo em vista a situação do jornal e sabendo que esse companheiro não dispõe de muito tempo, pedimos a todos que lhe facilitem o trabalho, não o deixando perder o pouco tempo de que dispõe.

Demonstrarão com isso, os anticlericais de Rio Claro, que o são de verdade, pois a campanha anticlerical precisa do apoio de todos, porque a todos interessa a defesa das liberdades públicas.

Liga Alagoana pelo Pensamento Livre

(Filiada á Coligação Nacional Pró Estado Leigo)

Maceió — Alagôas

A 13 de maio do corrente ano, comemorando a data, foi solenemente empossada a nova Diretoria que vai dirigir os destinos desta sociedade, durante o periodo social de 1935 a 1937, ficando assim constituida:

Presidente, Manoel Zeferino dos Santos; 2.° dito, Dr. Alfredo Uchôa; 3.° dito, Dr. José de Holanda Cavalcanti; Secretario Geral, Dr. Virgilio Guedes; 1.° Secretario, José Barreto; 2.° dito. Leopoldo Pereira; Tes. Geral, Juvenal Maia Gomes; 1.° Tesoureiro, Crisantho N. de Carvalho; 2.° dito, Jacob Rabim.

Oradores: — Dr. José Barbosa Junior, Dr. Sebastião Hora, Dr. Raul Falcão.

Director da Propaganda, Felix de Gusmão.

A Liga Alagoana pelo Pensamento Livre, obedecendo aos seus fins, comemorou mais uma vez, no dia 14 de Julho, a data em que foram assegurados os direitos do homem, realisando uma festa no Teatro Deodoro, para a qual foi organizado vasto programa, com uma alocução sobre a data pelo cel. Manuel Zeferino, presidente da Liga; execução da "Marselheza"; discurso do dr. Raul Falcão, orador da Liga; Sonata Patética, de Beethoven, pela snta. Gabriela Milito; declamação de poesias, pelo dr. Virgilio Guedes; musica de orquestra sob a direção do maestro J. Vicente; piano pela senhorita Ivete de Jambo e Lima; poesias pela senhorita Dinalva Vasconcelos; piano pelo menino Alden Lobão Barreto; discurso pela senhorita Antonieta Duarte, oradora da diretoria feminina da Liga A. pelo Pensamento Livre; versos pelo Dr. Rodrigues de Melo e coronel Americo Melo, que declamou um poema de sua autoria.

Obedecendo aos seus postulados, a L. A. pelo P. L. está promovendo o recenseamento das crianças cujos pais não aceitam o ensino religioso nas escolas.

E' tambem resolução da Liga edificar um predio para sua séde com capacidade para uma escola livre, gratuita.

Pingos de Agua-Benta

Um roceiro entra na igreja,
Demonstrando devoção.
Leva o filho, que deseja
Ver batisado, cristão...

O vigario diz: — Sublime!
Deus, a força universal,
Pelo batismo redime
O pecado original.

E o caboclo, desatando
O nó da ponta do lenço,
Lhe responde, concordando:
— Assim mesmo tambem penso.

E afirmo mais uma vez,
Isso é mesmo original!
Pois pagam-se dez mil réis
Por cinco gramas de sal!...

São Borja — **Ricardo Pinheiro.**

Sorocaba sob a luz de "A Lanterna"

UM BELO GESTO DOS RAPAZES DO TIRO DE GUERRA

Como a natureza reduziu a zero o tão falada "poder de São Benedito"

Como todos os anos, realizou-se nesta cidade, no dia 11 de Agosto, o famoso cordão de encerramento da quermesse que anualmente levam a efeito os "chatissimos" prelados da baiuca do bom Jesus dos Fritos.

Procurando dar á tal procissão um aspecto altamente militar, politico e fantasioso, os padrecotes procurarem obter a colaboração da rapaziada do Tiro de Guerra.

Com o pretexto de que ia tomar parte no bloco da fuzarca o valente guerreiro S. Jorge, padroeiro imaginario dos militares, quiseram os tonsurados que os jovens soldados do tiro carregassem o andor do "santo", e ao mesmo tempo formassem alas na frente do cordão. Com esse fim os urubús combinaram o plano com o comando, que em seguida passou ordens para que todos os rapazes comparecessem uniformizados á igrejóca do Bom Jesus, de onde devia sair a grandiosa bandalheira católica. Os rapazes, que não fazem parte de uma comunidade religiosa, e sim, de uma organização militar considerada neutra, acharam ridiculo o papel que fariam aos olhos do povo, e, unidos e coesos, combinaram não servir de instrumento para as explorações dos agentes da internacional negra. E o resultado foi que, se não fôsse por meia duzia de paizanos lambe-altares, que carregaram o S. Jorge, este teria apodrecido na igreja, pois dos 200 soldados do tiro não houve um só que aparecesse para formar na passeata católica carnavalesca. E assim os senhores prelados "encheram o bule" como se diz em linguagem popular.

Passamos agora a descrever o que foi a tal procissão, e como a natureza mostrou que a famosa "simpatia de S. Benedito na frente" não péga mais. E' costume dizer-se, nos meios clericais, que quando o tempo está chuvoso basta fazer o pretinho "santo" puxar o cordão para que a chuva cesse e a procissão possa fazer o desfile sem os inconvenientes da chuva. Esta idéia está tão arraigada no espirito dos carolas, que aquêle que se atrever a contrariar esta opinião arrisca-se a nunca mais encontrar o caminho do céu, pois será imediatamente excomungado. Neste dia, porém, os crentes não tiveram outro remedio senão concordar comnosco; que S. Benedito é apenas um boneco pintado de preto e sem poder algum.

O dia todo esteve humido e frio; justamente á hora em que devia saír a procissão, algumas nuvens corriam pelo céu, anunciando que dentro em pouco [illegible]. Os padrecas, julgando que a chuva demoraria mais tempo, quiseram tapear mais uma vez os beócios e arriscaram a colocar o pretinho na frente do bloco. Um murmurio de satisfação percorreu a multidão de beatos, enquanto um padre afirmava que não choveria, pois daquela "simpatia" já diversas vezes tinham tido "provas". E assim, ás 17 horas, o gigantesco cordão deixou a baiúca clerical e começou a percorrer diversas ruas da cidade. Na frente, S. Benedito puxava o cordão com a "habilidade" de um verdadeiro mestre do samba; depois, o S. Jorge (carregado por paizanos), e a seguir, um sem numero de bonécos de todos os matizes, indo por ultimo o explorado Jesus, em honra de quem era feita toda aquela palhaçada.

O padre Chiquinho, durante o percurso, ia raciocinando o "estrondoso" sermão de encerramento que diria no largo fronteiro á igreja. Faltavam uns 200 metros para a chegada ao mesmo ponto de partida, quando uma forte rajada de vento agitou os cartazes e as bandeiras que tomavam parte no desfile. Um grito de espanto dos crentes do Macaquinho, e, a seguir, uma forte chuva começou a caír sobre a cidade.

Aquilo foi um verdadeiro estouro, um espectáculo dos mais gozados que os anticlericais já assistiram! Mulheres que caiam ao correr, padrécas que blasfemavam, papa-hostias que rezavam com fervor, e o pobre do S. Benedito, ficando desbotado e molhado como um pinto.

Quando os embatinados voltaram a si da surpreza, encontraram-se a sós com os seus bonécos, pois o povo havia desaparecido!...

Que digam agora os urubús aonde está o tão falado poder de S. Benedito, pois a mim parece-me que virou sorvete... E o padre Chiquinho?... Coitado, foi obrigado a engulir o seu estudado sermão, com todas as suas baboseiras...

Anão-és!

Sorocaba, Agosto de 1935 —

Reporter Lanterneiro

ESMOLAS PARA O "SANTO PADRE"...

Um batina que explora os papalvos e ainda se queixa

Dias atraz, estando eu a passear por uma das ruas de Vila Paulista, onde resido, tive a oportunidade de escutar o padréca deste lugar dizer que tinha gasto muito dinheiro com a construção da igreja.

Entretanto, o que é verdade é que a igreja foi para ele um alto negocio, pois quando veiu para cá esse embatinado foi morar em uma casa alugada, chegando mesmo a atrazar-se em dois mêses com o pagamento do aluguel, o que não acontece agora, depois da tal igreja construida por ele e na qual gastou muito dinheiro... Já tem casa propria e está criando barriga á custa dos otarios.

O que esse padréca devia ter dito é que, mêses antes da construção da igreja, este logar estava já transformado em um verdadeiro mercado de esmolas para o "santo padre"...

Ainda agora, não se póde andar nestas ruas, pois, a cada instante, o transeunte é abordado por uma menina ou um menino com o já muito explorado cartãozinho pedindo esmolas para o "santo padre".

Foi dessa forma que o padréca gastou muito dinheiro com a igreja, á custa da qual continúa a explorar os papa-hostias que caem no "conto" da... capela.

S. Paulo — **J. F. Silva**

UM LANTERNEIRO QUE SABE APROVEITAR O TEMPO

Combatamos o padre, se queremos salvar o Brasil

Indo ontem ao correio, um amigo me ofereceu ali um n.° de "A Lanterna", por conhecer em mim o sentimento anticlerical. Foi o primeiro que li, gostei e me proponho a fazer a propaganda do jornal entre meus amigos, que não são poucos.

Nós aqui estamos assolados pelo clericalismo. Os padres saem á frente dos bandos integralistas, fazendo discursos, dizendo que estamos salvos pela Constituição que nos garante o céu... Na simplicidade do nosso povo ainda reina a estupidez jesuitica dos primeiros povoadores do Brasil; até mesmo os edificios publicos ainda são os que eles construiram. O palacio da atual presidencia era um covil deles e o congresso foi uma igreja. Nosso povo é fanatico pelos embatinados. Se não houver quem se bata pela liberdade, estaremos em breve tempo entregue de novo aos jesuitas e teremos que assistir aos julgamentos do santo oficio.

Isso, porém, não acontecerá porque não é mais possivel esquecer-se o gesto do Marquez de Pombal.

Distrito de Brejaúba, Espirito Santo.

M. A. de Oliveira

FESTA DE PIRAPORA

Pirapora, vizinha cidade á Capital do Estado de S. Paulo, é conhecidissima nos meios clericais devido a um "miraculoso" santo Bom Jesus de Pirapóra e pela respeitável fábrica de padres, filial digníssima de Arvebode (Belgica), industrializada pela nefanda e jesuítica ordem premostratense.

E' tradicional a festa do Bom Jesus de Pirapóra, iniciando-se a 1.º e terminando a 8 de Agosto.

Êste ano ali estivemos afim de verificarmos o que de embustice nos oferecia a clericanalha. :

Dia 2, já perambulavam os "sambas" pelas ruas, tendo como guias mulheres que, gingando seus corpos em rítmos sensuais, abriam passagem na multidão, e os bailes estonteantes, vizinhos ás casas de familia, cabarés improvisados espalhados ás dezenas em tôda a cidade, soltavam o berreiro metálico de suas osquestras.

Notava-se um barracão, assobradado, imundo abrigo que mereceria condignamente ser reparado pela higiene, propriedade do Santuário, onde, no rez-do-chão, além das míseras mesas de comestíveis e o tradicional quentão, funcionavam os sambas de tipo africano, que vão até o ultimo dia.

Aqui e ali, como exposição da miseria reinante, crianças maltrapilhas, tremendo de frio e gritando algumas de fome, dormiam, umas sôbre as outras, sujeitas ás pisadas dos ébrios e expostas á pneumonia.

Na parte superior, assoalhada, oferecendo o perigo de ruir, dividida em tabiques de madeira, suja e infecta, o "santo" aluga por 20$000 cada um, a título precário, umas pocilgas que êles chamam quartos. Nas vielas escuras, e mesmo nas ruas centrais, cheias de movimento, homens passam abraçando mulheres, beijando-as. E' a imoralidade de braço com a corrupção.

Junto ao Matadouro Municipal, onde passa o rio Tieté, êste é transformado em piscina onde se banham mulheres e homens, sem a menor cerimonia social.

Na rua de mais movimento, à entrada da cidade, espalham-se os botécos improvisados, que vendem pasteis, bolinhos, etc., cheios de pó, notando-se uma absoluta falta de higiene, mesas carregadas de estátuas multiformes e multicores, feições ambíguas de tudo o que se imagina haver lá pelas bandas do paraiso clerical.

Em dia marcado, o padre convida os srs. romeiros para que venham com os respectivos santos, verónicas e outras bugigangas, para que sejam benzidos por "atacado", pois é muito trabalhoso a benção uma por uma.

O "freguês" tem o trabalho insano de elevá-la ao alto no momento em que um embatinado rosna meia dúzia de latinadas. Em certos dias, sáem as procissões. O delegado em exercício do cargo, manda, então, parar os batuques para dar lugar ao batuque-clericanalha, no qual figuram centenas de embatinados pertencentes á maior fábrica de estúpidos do Brasil. Um padre graduado, de grossas papadas de gordo suino, rechonchudo, em nababesca imponência, trajando custosas vestes, tendo um criado embatinado que lhe segura uma bengala tipo policial-rústico, de metal, percorrem as ruas a serem percorridas pelos sambas-cordões e retorna á igreja. Parece que semelhante cordão demarca o intenário dos demais cordões.

Durante êsses dias, os alugueis e o preço de imagens de barro elevam-se grandemente, pagando-se por uma casa tôsca e sórdida, 100$000 por dia, e, caso estranho, a maioria dos prédios localizados naquela cidade, pertencem ao "bondoso jesus piraporano".

No dia 8, abrem-se os cofres do "Bom Jesus", e, então, são transportados para o seminário da ordem premostratense, o exploradissimo e vergonhoso truste clerical das mais ricas paróquias do nosso país, sacos recheiados do vil metal, conduzidos em carroças.

Ao mesmo tempo, dezenas e dezenas de pedintes perambulam mendigando um pão, e outros, no portal da igreja, estendem a mão á caridade pública, sujeitos ás iras dos premostratenses, que não admitem esmolar naquele lugar.

A festa de Pirapóra, paródia máxima do Carnaval, sinónimo fecundo da maior catástrofe do mundo — a sífilis, é um sorvedouro de consciências que se vão esfacelar de encontro ás "sapatas" imundas da clerezia.

Lanterneiro observador

Uma rifa de valiosos brindes

A regularização do aparecimento de "A LANTERNA" está preocupando os elementos que sentem a necessidade cada vez mais premente da campanha anticlerical.

Com esse objetivo desdobram-se os esforços tendentes a conseguir "azeite" com que devemos "queimar" o "deficit" que está perturbando a publicação do jornal.

Esse foi o intuito com que se organizou uma rifa que terá como premios tres interessantes quadros de motivos anticlericais. São eles:

Um quadro a oleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 395 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. E' um bom trabalho, enviado por um lanterneiro do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida á luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro com a reprodução, em excelente litografia, de uma belissima alegoria a Francisco Ferrer, o grande martir do livre-pensamento, fuzilado na Espanha em 1909, em consequencia de uma infame calunia clerical. E' um valioso trabalho do grande artista anticlerical espanhol Firmino Sagristá, que por êle e outros quadros de igual carácter, teve alguns anos de condenação á prisão. O quadro foi oferecido por um lanterneiro por ocasião do festival de "A LANTERNA" já citado;

Uma coleção encadernada com os dois anos de "A LANTERNA" na fase atual;

Uma coleção de bons livros e folhetos de carácter anticlerical.

O exito desta rifa contribuirá bastante para o combate ao "deficit" de "A LANTERNA".

Todos os amigos dêste orgão de batalha contra a praga ultramontana devem prestar o seu apoio a esta iniciativa, adquirindo cartões da rifa, pedindo-os desde já.

Cada bilhete custa 1$000, dando direito a concorrer a cinco premios.

JOGO FRANCO, PARA PADRES, EM JOAZEIRO

Apesar de ser terminante a proibição do jogo pelo chefe de Policia do Ceará, ha coisa de dois meses, no Joazeiro, tive ocasião de presenciar um vergonhoso espectáculo em plena praça publica, uma jogatina desenfreada durante uma festa em beneficio de São Vicente de Paulo.

Ali funcionava a roleta escandalosamente, jogando-se a dinheiro, e o jogo se desenvolvia entre padres, um dos quais já tinha ganho 100$000, pois até para isso servem as esmolas da igreja.

Outros dois padres, galanteadores, namoravam moças em plenas ruas, para maior gloria de Deus e da santa madre igreja...

Para os padres ha, pois, jogo franco no Ceará.

Lanterneiro de Joazeiro

Coisas do arco da velha...

Padre Brito, não seja tolo!

Cada vez que o padre Brito diz algo em defesa da sua maldita seita, dá uma parelha de coices. Diz o rev.° embatinado, em seu pasquim n.° 81, 3.a pagina, que durante a revolução Francesa foram guilhotinados, em nome da liberdade, 2028 fidalgos, 1495 padres (que pena!) e 15.000 populares. Esqueceu-se o redator-padre de citar tambem as vitimas da Italia, da Austria e de Portugal, talvez por não terem sido massacradas em nome da liberdade, pelos déspotas ditatoriais e pelo denegrido clero. Esqueceu-se, tambem, de dizer ao povo de Cadima quantas foram as vitimas do Santo Oficio. Diz o compendio da Historia Universal, a pag. 302, que o tribunal da Inquisição, em 1542 foi renovado e no mesmo queimadas nas fogueiras milhares de reformados.

Os juizes inquisitoriais, que eram ordinarios monges, tinham o direito de julgar, sem distinção de classe, empregando os meios mais abominaveis que julgassem convenientes, como a denuncia secreta, e a tortura, para conseguirem os seus designios. A inquisição prendia á sua vontade, torturava atrozmente e julgava secretamente. Com ares hipocritas de compaixão, transformava as execuções em solênes cerimonias religiosas (autos de fé), tantas vezes honradas com a presença dos proprios monarcas, queimando muitos ao mesmo tempo.

Si o redator-padre se preocupasse mais com os estudos da historia, saberia que nenhum periodo da humanidade excedeu em barbarie e deshumanismo ao periodo em que o papado teve influencia nos destinos politicos dos povos.

As arrelias de "seu" Marques

Um tal senhor Marques se revolta, assim dizem pela vila Carrão, e razões lhe assistem, não querendo fazer parte das processões do lugar, em vista de não serem acompanhadas de padre. E' de lastimar que um funcionário público, que parece vender juizo, ainda tenha tão pouco bom senso. Desculpe o amigo esta franqueza, mas não é admissivel que ainda exista por aí quem, com alguns vernizes de cultura, não queira ver o que é o padre, o que êle merece e o que ele vale. Procissão sem padre, não é procissão, diz o Sr. Marques. Sim, é um conjunto de ovelhas com ou sem pastor.

O padre e pastor das ovelhas da vila Carrão, da qual o Sr. Marques faz parte, é muitas vezes substituido por um beócio festeiro que, na falta do padréca, anda por alí de luminarias acêsas, cantando o *bendito louvado* junto com essas velhas que cheiram a cêra e que se acham na hora de embarcar para o céu, tão "santinhas", já parecem e mostram ser...

José Antonio de Oliveira

"LEÃO X"

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

O nome de Deus na constituição catarinense

MANHAS DO CLERO

10 de Junho. O dia amanhecera triste, advinhando alguma coisa... As velhas beatas, que ás 4 1|2 horas da madrugada tinham ido á missa, retornavam ás suas casas, como sempre, resmungando o padre-nosso pelo meio da rua.

Seus cerebros vasios haviam se enchido de fumaça de incenso. Aquelas consciencias adormecidas mecanicamente sabiam que ás 6 horas da tarde havia novena, e, em bréve, a festa do Divino.

Uma velha solteirona disse á companheira:

— Olha, Maria das Dôres, logo á tarde o deputado Barreiros Filho ocupará a tribuna para falar sobre o nome de Deus na constituição.

— Não me digas, Conceição! O padre já me tinha falado nisso.

As horas passaram.

E, á tarde, o edificio da Assembléia se encheu de beatas. Frei Evaristo lá compareceu com seu rebanho de moças bonitas. Padres, alunas do colegio das freiras e demais carolas afluiram áquela casa dos tais "representantes" do povo.

O deputado Barreiros Filho, intelectual de sacristia, fez um discurso defendendo a introdução do nome de Deus no preambulo da constituição.

Aplausos clericais e nada mais.

Terminada a sessão funebre, S. Pedro, comovido, lá no céo, não deixou ninguem sair do edificio da Assembléia, sem que fosse molhado pelas suas lagrimas.

Choveu. Choveu nas costas da carolada. E choveu o resto do dia.

Milagre, diziam as beatas... Os padres, ladinos como macacos, rochonchudos suinos, famintos como urubús, foram se intrometendo na constituição estadual.

Para iludir o povo, os padres lançam mão do deputado carola que age sob suas ordens.

Essa gente que deveria tratar dos interesses do povo, só cuida de superfluidades. E é o povo quem paga impostos e geme com um conto e duzentos por mês e mais vinte e cinco mil réis por dia para sustentar cada um desses gozadores improdutivos, que, não tardará muito, entregarão o Estado nas mãos da padralhada.

Lanterneiro barriga-verde

"Azeite" para "A Lanterna"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de conciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

PARELHAS — Lista n.° 280, a cargo de Belmano Faria: Um devoto, 1$; Lembarger, 3$; Luzaga, 1$; Remidios, 1$; Um devoto, 1$; Manoel Rodrigues Pinto, 1$; Antonio Bezerra Cunha, 1$; Um catolico, 2$; José Vicente, 2$. Dr. Alvares Gonçalves, 2$; — TOTAL .... 15$000

VILA CARRÃO — Lista n.° 300 a cargo de diversos idealistas de Vila Carrão: Aida Oliveira, 1$; Antonia Darizi, 1$; Oswaldo Orosselim, $2; Waldemar Grosselin, $2; Teodoro Silva Brandão, 2$; Alfredo Werisch, $5; J. R. L., $5. — TOTAL .... 5$400

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Lista a cargo da Livraria Internacional: J. Cristão, 5$; Fr. Kniestcat, 5$; Yvon Vinicius, 1$. Carmen Terezinha, 5$; Claudio Felipe, 5$; — TOTAL .. 30$000

Lista n.° 257, a cargo de J. Malhadas: — Joaquim Antunes, 5$; Henrique, 5$; Joaquim S. de Carvalho, 5$; J. Pinto, 5$. TOTAL .... 20$000

BAGE' — Lista n.° 307, a cargo de Alcides de Almeida: — Alcides Almeida, 20$; Arlindo Almeida, 10$; Miguel Nazarré, Filho, 5$; Agnelo Buati, 2$; Gaspar Almeida, 2$; Hercules Magaldi, 2$; J. Ryos, 2$; João Tigre, 2$; Anonimo, 2$; Operario, 2$; J. Silva, 2$. TOTAL.......... 51$000

PONTE NOVA — Lista a cargo de Nicomedes A. Rodrigues: — Arzoff, 5$; Juventino Domenici, 5$; N. R. R., 2$. TOTAL .... 12$000

CAPITAL — Lista da administração: — José G. Marques, 2$; Idem, comissão revertida em "azeite", 1$6; Aroca, 3$; D'Onofrio, 5$; A. P., 10$. TOTAL .... 21$600

AVULSOS

Tauá — Jonas Marques....	2$000
Itajaí — M. Silva	2$000
Guararema — Artur Campagnoli	10$000
Uberaba — Dalmazzo	2$000
Curitiba — Augusto Curial	2$000
Sorocaba — B. F. P.	2$000
Parnaíba — Um Parnaibano	10$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dér alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

CORREIO DOS LANTERNEIROS...

RIBEIRÃO PRETO — A. de Benedito — Registamos seu nome como assinante, conforme seu pedido em carta de 11 de abril. Poderá fazer a remessa da importancia, quando puder, em vale postal, registado com valor ou cheque bancario pagavel em S. Paulo, para nossa caixa postal, ao nome de Edgard Leuenroth.

RECIFE (Pernambuco) — **A. Guimarães** — Encontramos em nossa pasta uma carta sua, datada de 31 de março, que, embora houvesse sido logo tomada em consideração, estava ainda sem resposta. O recorte que nos mandava junto com a mesma, foi aproveitado, como terá verificado Quanto á sua assinatura, termina com o n.° 406. Gratos.

ALAGOA NOVA (Paraíba do Norte) — **Arlindo Colaço** — Temos recebido todas as suas cartas. Gratos.

BRUMADINHO (Minas) — **A. F. Sales Junior** — Temos recebido as suas contribuições. Gratos.

ARAÇATUBA — B. Fernandes — Recebemos sua carta de 22 do mês findo, juntamente com a importancia destinada á aquisição dos bilhetes da rifa. Logo que iniciarmos a distribuição, far-lhe-êmos a remessa.

Nova matriz de Cruzeiro

Iniciou-se hoje a comedeira dos embatinados aqui. Organizaram habilmente, em frente á "santa" igreja, meia duzia de barraquinhas, cada qual com a sua diretoria, composta de gente mais ou menos graúda.

Arranjaram "tombolas", rifas, etc. E' sempre aquela "cavação" de praxe.

Um programa colosso foi distribuido pelas ruas com um apêlo do "santo" vigario (nome que sabe bem a essa horda) ao povo para que demonstrasse a sua bôa vontade para auxiliar á construção da nova matriz.

(Novo ergástulo para manter as conciências no êrro, na mentira, na imoralidade, na obscuridade, enfim).

O rifão popular é bem acertado: — "Não é com vinagre que se apanham moscas."

Os sotainas, com seus hábeis planos, formulam meios "licitos" e "leais" para açambarcarem os cobres dos carólas.

Alerta! Desanuvie-se o obscurantismo das conciências para que se tornem em condições de mandar essa córja ás urtigas.

Castor

"O EXERCITO DE ROMA E O EXERCITO DOBRASIL"

Este excelente artigo com que abrimos este numero de "A LANTERNA" é reproduzido de "A Manhã", do Rio, onde tambem apareceu em primeira mão o artigo de Hermes Lima, que publicámos no numero anterior.

LATA DO LIXO...

Nem por sair da pena de um Carlos Morais Andrade, essa esterqueira que aí vai deixa de ter o mesmo fedôr e a mesma necessidade de um bom desinfectante.

Foi o que fizémos, livrando a nossa Lata do Lixo dessa embustice:

"A aprovação das emendas religiosas, correspondendo aos anseios da imensa maioria da nacionalidade, demonstram a extrema cautela com que a 3.a Constituição Brasileira timbrou por não se afastar da realidade que representou."

Que fedentina!... Safa!...

"Mas, quando se diz que se póde ser católico SEM SER CATÓLICO ROMANO, respondemos: se não se é mais católico romano, não se é mais, absolutamente, católico."

Estas palavras, tiradas da carta pastoral dos bispos alemães dirigida aos católicos da Alemanha, confirmam o que nós sempre dissémos:

O Vaticano quer escravos submissos e obedientes ás suas ordens, sendo mentira, hipocrisia, falsidade, tudo quanto se diz a proposito de católicos brasileiros, etc. Só ha católicos romanos.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 7-9-34 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 400

A clerezia a serviço do ouro

Não ha quem não se tenha apercebido das verdadeiras causas que motivam toda a miseria social dos nossos dias e não se tenha dado conta do tristissimo regime de escravidão branca a que se acham submetidos milhões de vitimas do chamado mundo civilizado.

Basta ser medianamente instruido para compreender, nos tempos que correm, que nada de sinceramente proveitoso se poderá fazer em soccorro da fome e do padecimento dos povos, emquanto perdurarem os metodos de cruel opressão e barbarie empregados contra as sociedades humanas pelos senhores do poder, auxiliados, em todas as nações, pela "corte celeste" de seus rasputins de sotaina.

No intimo de seus tenebrosos corações não ha um só desses rubicundos sevandijas com que a cada passo tropeçamos nas ruas de nossa cidade, a ostentarem a côr negra da morte, que não conheça de perto as origens do mal-estar social, as quais residem, como todos bem vemos, nos privilegios absurdos de que os mais refinados exploradores do povo se julgam com direito em face á penuria geral, privilegios que manteem a poder de baionetas e metralhas, graças aos que — surdos e cégos a tudo — se prestam ao vil mister de guardacostas da tirania. Conhecem, sim, mas vivendo dos mesmos odiosos expedientes de que se utilizam seus comparsas das altas camadas, recalcam dentro em sua conciencia todos os escrupulos para se entregarem ao não menos vergonhoso papel de cavadores embatinados de ouro.

Emquanto o povo, na sua maioria absoluta composto de trabalhadores humildes, seja das fabricas, dos campos ou dos escritorios, tiver por sina produzir apenas para alimentar o ocio e a vagabundagem de insignificante e malsinada classe de argentarios e avarentos, os mesmos que apodrecem de tédio dentro de seus palacetes de luxo ou de suas ricas abadias, nada, mas mesmo nada lhe será possivel obter em beneficio seu, que lhe minore a imensa e contristadora miseria em que vive.

Qualquer capelão, o mais boçal entre todos, sabe tão bem como nós que nem o ar, nem a luz do sol, nem a agua constituem prerogativa de ninguem, de nenhum mortal deste mundo e que tudo o que existe á superficie do globo, desde a propria terra até tudo o que o homem constrói, mourejando lado a lado, coletivamente, é bem de todos, é patrimonio dos povos que o habitam, sem distinção de côr nem de raça, não podendo portanto, ser monopolizado por nenhum grupo de tapeadores embatinados ou encasacados sem levantar, como hoje mesmo se vê por toda a parte, gritas e revoltas permanentes entre os homens.

Não é preciso ter cursado academias, nem possuir engenho extraordinariamente grande para ver que o que anda por aí, escrito em livros de economia politica pelos detentores da situação, com o fim de justificar os maiores roubos coletivos, não passa de chantagem e de insidias armadas por falsos observadores e estudiosos que não procuram sinão colocar a ciencia a soldo da mentira e da blague politica, fazendo de seu talento o pior e o mais hediondo meio de vida que se possa crêr em proveito de uns poucos gananciosos, contra a esmagadora maioria dos que trabalham e são, em verdade, a unica força viva do orbe.

A igreja papal, o clero catolico, instituição fundada para colaborar com esses mercenarios da pena, em nada se diferencía desses nojentos deturpadores da ciencia, pagos para despistarem a humanidade e induzi-la a aceitar, como fatalidade imposta pela natureza, os maiores horrores. Apenas se distingue deles pela maneira de agir, pois em lugar de argumentarem com cifras e fantasias economicas, lançam mão de um Deus feito á sua imagem e semelhança que teve sua explicação ha milenios atraz, quando coisa alguma se conhecia a respeito das leis que regem o universo, mas que hoje já se não faz preciso e dele usam e abusam largamente em seus aranzeis para conseguir, sem dificuldade, dos cativos brancos, que eles se sujeitem com paciencia e resignação, ás conveniencias dos mandões da terra, a todas as suas infames ações que são precisamente as mesmas de todos os bispos, padres, cardeais, etc., com quem os mais abjetos verdugos da pobreza caminham de mãos e braços entrelaçados.

Pudera. Como poderia essa tétrica massa de insufladores de trevas da igreja, afeitos como hoje vivem á riqueza e ao fausto, sem trabalho, lembrar-se de que "é mais facil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus?"

Si a propria igreja de Cristo, (como querem os padrecas que se denomine a sua) é, como, aliás, sempre foi, uma potencia economica e como tal, inimiga dos pobres, adoradora a mais fervorosa do bezerro de ouro, como iria ela lutar contra a exploração do homem pelo homem, de que usufrue os mais largos proventos?

E não é com o auxilio dos fortes, que oprimem os fracos, que ela progride em todo o mundo? Não é sob o amparo dos carrascos do povo que ela consegue realizar o maximo de seu poderio, pleiteando toda especie de vantagens, constituições em nome de Deus, subsidios oficiais, direito de insinuar-se nas escolas, nos quarteis, nos ministerios, nas camaras legislativas e presidenciais, isenções de taxas fiscais, ampla liberdade de criar imbecis para explora-los como contribuintes, como eleitores, etc., da igreja?

Está patente o joguinho. O potentado ajuda a igreja. A igreja ajuda o potentado. Eis o pacto.

Para confundir os bocós, o clero ilude com as suas esmolas e a sua caridade apostolica e romana, essa humilhante forma de aparentar uma virtude que não existe, pois não é de favores, não é de obulos que necessita o povo, mas de JUSTIÇA IGUAL PARA TODOS, dando-se a cada um o que, não de favor, mas de direito lhe cabe como parcela integrante e operosa de um mesmo todo social.

Por isso, enoja-nos cada vez mais observar a degradação em que se abisma dia a dia mais essa organização de ambiciosos e malandros, semeadores de ignorancia e imbecilidade. Nem para impôr a menor sombra de paz entre os povos se presta essa negregada seita de Pio XI.

Sái-se de uma catastrofe, entra-se noutra. Agora mesmo vêmo-la subserviente, submissa, emprestar ao país, que por ser a propria séde de sua instituição deveria primar pela existencia de homens de governo pacificos e justos, o apoio incondicional de sua muda aquiescencia aos mais vandálicos projectos de conquista e exterminio.

Refiro-me ao atual conflito italo-abissinio. O fascismo italiano, ligado pelos milhões de liras do tratado de Latrão (seria melhor, de ladrão) á imundicia papalina, atira-se presentemente, a despeito de toda a catolicidade do "duce" e da presença, em Roma, do porcaço entiarado do Vaticano, soberba e arrogantemente, armado de todo genero de instrumentos de morte, já devidamente canonizados pela igreja da paz de S. S., contra o povo, provando assim o que sempre afirmámos nestas colunas, isto é, que fascismo e catolicismo são dois flagelos politicos conluiados para, com armas um, com crucifixo o outro, arrastarem o mundo á sangueira e á desgraça.

Não se pense nunca que o escopo da Italia fascista seja levar a civilização e a liberdade á Etiopia, como não se acredite jamais que o mutismo aprovador dos minotauros paramentados da Santa Sé signifique amor pelos que estão prestes a pagar com a vida o crime de não serem mais fortes e ferozes que os seus adversarios.

Escravidão há-a branca e preta. E nem o selvagem negro da Africa é mais escravo que o civilizado branco da Europa, nem este o é menos que aquele. O pretexto mussolinico de que existe escravidão na Abissinia e de que á Italia cabe o dever de acaba-la é tão futil como todos os demais apresentados pela camorra papalinico-fascista, pois em tudo não vemos senão contradição e má-fé.

O que o "duce" intenta e está patente aos nossos olhos é conquistar mais terras para os magnatas que já o encheram de propriedades e bens e até com genro conde o mimósearam. Enquanto ao papa, fascina-o a ideia de poder, valendo-se do fascismo, que é a sua propria doutrina, cravar seus tentaculos de escorpião catolico nos miseraveis negros abissinios, estabelecendo em Africa um novo rendosissimo mercado de bobagens e patranhas eclesiasticas.

E' assim o clero... Nada ha que o impressione tanto como o ouro!

Xisto Leão.

EM BRAGANÇA COMO EM TODAS AS PARTES...

PARA IGREJAS, TUDO; PARA ESCOLAS, NADA!

O segundo Grupo Escolar desta cidade, onde quem manda é o padre, funciona em um predio inadaptavel, antihigienico e indecente, e ainda não foi possivel construir outro, isto porque ali se desenvolve o intelecto e, desenvolvendo-o, ficam os padres prejudicados. Já se construiu a matriz, a igreja do Rosario, do Bom Parto, e agora a de Sta. Terezinha.

E' preciso que os que necessitam de instrução se contentem em ir para o céu á força de agua chóca e ladainhas padrecais.

E' preciso dar dinheiro aos padres que apregoam o inferno e o purgatorio como tema de profilaxia moral. As escolas dão a luz da verdade e afastam da ignorancia o povo, mas a padrecáda não quer assim, porque, assim sendo, lá se vão as esmolas, o dinheiro de S. Pedro, as missas e todas essas patranhas clericais.

José Antonio Russo



Imitemos o Mexico. No Brasil faz-se mistér uma desinfecção em regra

A ação deleteria da igreja em Alagôa Nova

Descalabro psicologico de nossa gente

Alagoa Nova é um dos municipios do Estado da Paraíba de maior capacidade agricola.

Poderia estar em situação elevada.

As nossas terras são ferteis demais, porém a nossa agricultura é a mais rotineira do mundo.

O nosso jéca, fervoroso catolico, é infenso a tudo quanto a ciência e a industria puzeram aos olhos dos homens. Descrê de tudo e, sem conhecimento, contesta pirronicamente todas as descobertas hodiernas.

Nos campos demonstrativos que tenho organizado em nossa propriedade, de cooperação com o governo do Estado, tenho ouvido os mais disparatados argumentos contra o cultivo de nossas terras pelos meios modernos.

Alguns diziam: "O verdadeiro arado é Deus quando quer. Eu mesmo é que não vou perder o meu tempo em cavar terra com essas coisas inventadas pelos homens. Si isso valesse, meu pai teria adotado".

Mas a grande custo o técnico Pimentel Gomes está conseguindo debelar esse mal enraizado na mente do nosso homem do campo.

E' esse um mal que devemos á igreja de Roma.

Desde a formação de nossa vila que recebemos a orientação da igreja.

O nosso povo era fanatico por ela; ouvia a palavra do padre como a de um semi-deus.

Nasceu e se criou sobre os braços dessa "mãe" que até agora nada nos deu. Tudo ela nos tirou.

O que recebemos em troca dessa dedicação? Nada.

O analfabetismo orça numa percentagem desoladora.

O nosso povo vive na mais completa miseria. Sem conforto e sem higiene.

Não ha um albergue, um hospital e nem um posto de profilaxia.

A nossa gente não recebe tratamento medico e vive, na sua quasi totalidade, no mais completo abandono.

Varias mulheres morrem de parto, á mingua de tratamento apropriado.

E' esse o desenho do quadro do nosso ambiente.

Contempla-o, quotidianamente, quem quizer.

E poderei ir de casa em casa mostrar a quem duvidar da realidade destas minhas afirmações e ainda mais do que acabo de narrar.

Engenho Bonito de Alagoa Nova (Paraíba), 28/6/35. — **Arlindo Colaço.**

EFEMÉRIDES DA CLEREZIA

Como prova das mentiras dogmaticas de que o clericalismo lança mão para explorar os papalvos que sustentam na ociosidade alguns milhões de parasitas e fabricantes de idiotas e imbecis, damos abaixo algumas das diferentes datas em que foram inventados os dogmas e praticas do ritual clericalista:

No ano 120, inventaram a agua benta.

No ano 157, a penitencia.

No ano 325, a páscoa da resurreição.

No ano 375, o culto dos santos.

No ano 391, a missa.

No ano 400, as encomendações dos mortos.

No ano 550, o oleo santo.

No ano 593, o purgatorio.

No ano 600, o primado do pápa.

No ano 699, o culto da cruz e das reliquias.

No ano 800, o beijo na sandalia do papa.

No ano 933, a beatificação dos beatos.

No ano 1.000, a canonização dos santos.

No ano 1.015, o celibato dos padres.

No ano 1.066, a infalibilidade da igreja.

No ano 1.090, o rosario.

No ano 1.119, a indulgencia.

No ano 1.160, os sete sacramentos.

No ano 1.200, a consagração da hostia.

No ano 1.204, a inquisição.

Como se vê, a igreja ia criando, e vai criando ainda, á medida das suas conveniencias, os dogmas da sua fabrica de estupidez.

COMO EXTENDER A PROPAGANDA ANTICLERICAL POR TODA A PARTE

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 25 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3$000 em sêlos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

A campanha "Pró aquisição de ouro" empolga o pároco de São José dos Pinhais

Um sermão simplesmente nojento e ignominioso — Despojai os defuntos de seus dentes de ouro!

A campanha "pró aquisição de ouro", promovida pelo Banco do Brasil, deu margem a que os tonsurados se interessassem pelo precioso metal.

Convém, no entretanto, dizer que o método adotado pelos sacripantas não é identico ao dos honestos trabalhadores de minas. Isso não. Trabalho foi feito para os trouxas. A iniciativa dos sanguessugas é diferente, muitissimo diferente.

Assim, prodigos como são em inventar meios de extorquir o minguado dinheiro dos inconcientes beatos e beatas, não é de extranhar que tambem para conseguir o almejado ouro inventassem uma nova e "honesta" maneira afim de aumentar o lastro e consequentemente salvar o Brasil... E' um dever de patriotismo — afirmam — conseguir ouro para o tesouro nacional! E isso de ser patriota êles são e até demais. Haja vista a atuação do clero em ambas as revoluções, de 30 e 32, incentivando as facções a se exterminarem pelos processos mais modernos. Acresce ainda elucidar que essas prégações guerreiras eram feitas no proprio ambiente dos... "studios" das estações de radio e nas igrejas. Não convinha aos mentores e orientadores da chamada exporem-se ás balas dos combatentes, visto que a morte é tão linda mas pouco desejada...

* * *

Acabaram-se as dissenções e quem morreu morreu. Os nossos "amigos" fizeram as pazes com os beligerantes e ficou o dito por não dito. Foram derramadas bençãos sobre as forças amigas e inimigas e o clero, como sempre, jogou com pau de dois bicos, pois, em ambas as hostes, tinha á serviço do vaticano padres e freiras.

Verdadeiramente chocante foi a apoteóse da paz. Missas e mais missas; sinos repicados á vontade; procissões e oficios religiosos. Tudo ficou esquecido... Os discursos pronunciados em São Paulo por conhecido padre, contribuindo para a carnificina, não foram ditos por mal e sim pelo bem de São Paulo!...

Surge a campanha... eleitoral. Movimentam-se os partidos politicos e os "nossos irmãos em crença" tambem penetraram na liça para disputarem o seu quinhão.

Fizeram do púlpito tribuna para propaganda eleitoral. Suplantaram em cambalachos os mais habeis e carcomidos politicos. Os fieis, contudo, não deram por semelhante "heresia"... Pudéra! Estão completamente embrutecidos pelas balélas dos "cabos eleitorais de saia"...

Vieram as eleições e a vitoria foi estrondosa. As ovelhas "cumpriram" o dever civico...

Como paga, os favorecidos presentearam os vendilhões do templo com uns inocentes capitulosinhos apostos na nossa Constituição. Mas, ao que parece, os "ministros de Deus" não ficaram satisfeitos com a dádiva e exigiram dos mesmos favorecidos mais alguma coisa para a "acertada" compensação... Essa "coisa" exigida apareceu, como comumente aparecem no Japão os terremotos: a lei de segurança clerical.

* * *

Alguns mêses são passados e surge concomitantemente com o inominavel crime de extorsão, o qual motivou o suicidio de distinta dama patricia, a campanha "pró aquisição de ouro" para pôr paradeiro á crise reinante no país, instituida pelo já referido estabelecimento de credito.

Assim, como procurar o mencionado minerio nos sertões e sub-sólo é trabalho penoso e só para burro de carga, o cura de São José dos Pinhais (cidade paranaense distante poucos quilometros de Curitiba), resolveu encarregar os fieis de conseguirem o precitado metal.

Para tanto, o predito capadocio de batina teve o descaramento de recomendar do alto do púlpito, num sermão de domingo, o seguinte:

"QUANDO OS VOSSOS PARENTES MORREREM, ARRANQUEM (SEM DO' E NEM PIEDADE, POR CERTO), AS COROAS DE OURO QUE ADORNAM A BOCA DELES E TRAGAM-NAS EM SEGUIDA PARA MIM".

E' de pasmar! O monstro negro manda, com um cinismo revoltante, profanar os defuntos sómente para auferir o lucro de uma coroa de ouro já gasta pela conjugação e mastigação! Só mesmo um padre poderia ser o autor de tamanha indignidade!

Agora pergunto: — Que faz o povo de São José que ainda não se decidiu a mandar esse padre pregar... no inferno, que é logar quente?...

Tinguí

Apoio á campanha anticlerical

Tenho recebido, com grande satisfação, "A LANTERNA", êsse orgão intimorato destinado a combater sem tréguas o flagelo clericalista que oprime as conciências e avassala o carácter dos brasileiros em sua quáse totalidade, agachando-os, mercê da ignorância cuidadosamente cultivada nas estufas eclesiásticas, aos pés dos insolentes mandatários de uma abstrusa autoridade estrangeira.

De há muito venho, embora modestamente, clamando pelos meios ao meu alcance, sem esmorecimentos, na cátedra do magistério, no lar e na atividade literária, no sentido de desmascarar, pela análise fria dos factos, o embuste e a exploração impunemente exercidas pelos ministros de uma religião faustosa que se diz herdeira dos princípios prégados por meia duzia de pescadores humildes dirigidos há quasi dois mil anos por um pobre visionário bem intencionado, cujo cadáver continúa a servir de bandeira à mais refinada escroquería, em que o freguês paga por bom prêço e nunca recebe a mercadoria...

Em páginas de meus livros "Poemas rebeldes" e "Exumação" tenho definidos meus pontos de vista e aduzido argumentos materiais insofismáveis, frutos da experiência, justificadores da necessidade de uma ação enérgica contra o imperialismo da casta rapace que se acastela por trás das sacristías e se introduz subrepticiamente nos lares, nas escolas, nos quartéis, nas repartições públicas, nos negócios, na administração e na política, perturbando a marcha ascensional do progresso, implantando a sizânia na sociedade, vergando as conciências e arrancando as últimas migalhas ao pobre, qu é, na sua ignávia e na sua bôa fé, o que mais se curva aos férreos mandamentos da santa madre igreja, escravizando-se à tiranía do dogma herdado automáticamente de seus igualmente ignáros ancestrais.

Rio.

Modesto de Abreu.

COISAS QUE FAZEM RIR...

Sob o titulo — *Vozes de gratidão* — o "Santuario São Geraldo", uma dessas folhas que a podridão da sacristia atira sobre os incautos á guisa de jornal, publica as seguintes coisas gozadas:

"Augusto F. Caldeira foi infeliz em seu trabalho de alambique, não obtendo cachaça que servisse. Fez um voto a S. Geraldo e já no dia seguinte o resultado foi muito bom. Muito grato, oferece 2$000."

Maria da Conceição, penhorada, agradece ainda a São Geraldo, porque as formigas e os passarinhos deixaram de estragar as plantações; um animal da fazenda, que se tornava muito bravo, amansou e sua casa ficou livre de certos insectos muito aborrecidos. Por todas estas graças, 4$000.

De forma que, a julgar por esses anuncios, o "Seu" Geraldo, além de um excelente fabricante de pinga, é, tambem, matador de formigas, de passarinhos, pulgas e outras porcarias e indecencias que são aproveitadas pelos carolas mais expertos como excelentes cavações...

Não usem, pois, "Flit" as donas de casa, porque o "Seu" Geraldo é infalivel como desinfectante e ainda faz outros milagres, como, por exemplo, fazer o alambique soltar pinga da bôa...

Este santo pingueiro é do outro mundo!...

X.

Contas do Rosario

Num grupo de burgueses, cada um sustenta que a sua profissão é a mais antiga.

— E' a minha — exclamava o jurista — pois já no paraiso foi lançado o decreto de expulsão a Adão e Eva. . .

— Antes disso — diz o medico — foi feita uma operação ao homem para extração duma costela.

— Ora, adeus! — clama o eletricista: — logo no primeiro dia Deus disse: "Faça-se a luz".

O padre então, malifluo e sorridente: — A nossa profissão veiu primeiro, meus senhores, pois antes da luz reinavam as trevas...

Na aula de catecismo:

O PADRE: — *E o que é que lhe dá sua mãe em recompensa, quando você se comporta bem?*

ZEQUINA: — *Ela me dispensa de vir á aula de catecismo...*